

Galvêas viaja esperando assinar "jumbo" no dia 18

12 JAN 1994
Brasília/J. França

Brasília — O Ministro da Fazenda, Ernan Galvêas, embarca para os Estados Unidos no próximo domingo e espera assinar até quarta-feira o acordo para a liberação do empréstimo **jumbo** de 6 bilhões 500 milhões de dólares negociado pelo Governo brasileiro com os 830 bancos credores do país.

Galvêas manterá contatos com o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques de Larosière, e com representantes do BID, do BIRD, do Tesouro norte-americano e do Departamento de Comércio. Acompanharão o Ministro Galvêas, o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, e o presidente do Banco Central, Afonso Pastore.

Afiando que faltam apenas 100 milhões de dólares para que o comprometimento dos bancos credores atinja os 6 bilhões 500 milhões de dólares do **jumbo**, Galvêas comentou, bem-humorado: "Chegaremos lá." Sem sequer considerar a hipótese de que este total não seja atingido, ele considerou fora de cogitação a hipótese de que grandes credores venham a ratear entre si esta diferença de 100 milhões de dólares.

Galvêas considerou "um momento errático" a subida vertiginosa do dólar frente às moedas européias e japonesa. Um economista do Governo, entretanto, admitiu que, se esta tendência continuar, o Brasil terá que promover uma nova maxidesvalorização do cruzeiro para viabilizar seu programa acertado com o FMI, de obter neste ano um superávit de 9 bilhões de dólares na balança comercial. O Ministro da Fazenda excluiu esta hipótese.



Luís Eulálio Vidigal

O Presidente João Figueiredo prometeu ontem ao presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, "empregar todas as energias" para controlar o déficit público, "porque sem isso todas as outras metas não serão atingidas".

O presidente da FIESP disse que, no encontro com Figueiredo, tratou do problema do desemprego e da queda no nível de atividade das empresas. Comunicou também sua impressão de que a inflação de 1984 ficará em torno de 120%. Vidigal manifestou sua simpatia pelo presidenciável Marco Maciel, mas afirmou que a FIESP não se engajará na campanha sucessória.